

Hoje, levanto a voz para enfatizar não apenas a importância vital da indústria no desenvolvimento de nossa nação, mas também a necessidade premente de criar um ambiente de negócios propício a investimentos nesse setor crucial. Como bem sabemos, o setor têxtil não apenas começou a revolução industrial, mas também tem o potencial de liderar a neointustrialização que se desenha no horizonte.

O setor tem rápida capacidade de gerar empregos com baixo investimento e de forma rápida, capilar e inclusiva em todo o território nacional. Até 2025 o setor de vestuário tem potencial de gerar mais de 100 mil postos formais de trabalho.

No entanto, para que possamos efetivamente desencadear esse potencial, é imperativo que busquemos reduzir os custos operacionais no Brasil e nivelá-los aos patamares de nossos concorrentes globais. Um ambiente de negócios favorável atrairá investimentos e permitirá que as empresas do setor têxtil e de confecção prosperem e inovem.

Hoje, enfrentamos desafios competitivos em uma economia globalizada. Para competir de maneira eficaz, precisamos eliminar barreiras e burocracias excessivas, que aumentam os custos de operação. Reduzir encargos tributários e simplificar regulamentações de elevadíssima complexidade são passos cruciais para tornar nosso país um destino atrativo para investimentos na indústria têxtil e de confecção.

A colaboração entre governo, indústria e academia pode catalisar a criação de um cenário no qual a inovação floresça e o setor têxtil e de confecção prospere cada vez mais.

Ao traçarmos esse caminho, homenageamos o legado do setor e garantimos um futuro promissor para nosso país. A neointustrialização é uma oportunidade econômica, além de uma demonstração de nossa capacidade de adaptação e liderança em um mundo em constante transformação.

Com 4 medidas simples conseguiríamos melhorar rapidamente o setor:

Em primeiro lugar CRÉDITO para modernização fabril nos moldes e valores do Plano Safra.

2 Depreciação super acelerada como na maioria das economias competitivas. Não custa aos cofres do governo mas amplia os investimentos em ativos produtivos.

3 - Aumento dos salários pagos ao trabalhador em detrimento dos encargos sem aumento do custo para as empresas

4 Isonomia tributária entre os produtos nacionais e os importados inclusive os de baixo valor. É IMORAL a isenção de tributos para importados até US\$ 50,00.

Portanto, conclamo os excelentíssimos parlamentares a unirem esforços conosco para criar um ambiente propício ao crescimento da indústria têxtil e de confecção. Somente com a colaboração e o compromisso mútuo poderemos garantir que nossa nação alcance novos patamares de desenvolvimento e prosperidade.